

Economistas sugerem redução das taxas

Mônica Zarattini/AE — 8/2/91



Belluzzo: insegurança dos formuladores da política econômica

Indicadores de emprego, vendas e produção mostram que há espaço para corte nos juros

Nos meios econômicos há convicção de que existe espaço para o corte dos juros. O comportamento de indicadores de produção, vendas e emprego — agravados pela antecipação de férias coletivas nas montadoras — reforçam essa possibilidade, avaliam os economistas Luciano Coutinho e Luiz Gonzaga Belluzzo, da LCA Consultores.

No entanto, destacam, “há, na verdade, uma enorme insegurança dos responsáveis pela formulação da política econômica quanto ao nível da taxa de juros”. Esse é um instrumento capaz de assegurar a continuidade dos fluxos de capital para o País e, sobretudo, de impedir uma saída líquida repentina de capitais, acompanhada de rápida perda de reservas.

Segundo eles, pela valorização cambial acumulada, um gesto mais ousado em direção à queda das taxas pode suscitar avaliações de inconsistência entre as políti-

cas monetária e cambial, desencadeando reações de desconfiança.

A LCA Consultores — constituída ainda por Bernard Appy, Cristian Andrei e Fernando Sampaio — não despreza a incerteza crescente a respeito da evolução da crise do México e da Argentina, que adiciona cautela à insegurança. “Ainda que os problemas de solvência externa desses países não sejam os mais prementes, continuam na ordem do dia a instabilidade financeira interna, o desemprego e os riscos de sucessivos

impasses políticos.” A queda dos juros deverá seguir exatamente o ritmo indicado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, e pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. Isto é, continuará lenta e gradual.

GESTO MAIS
OUSADO PODE
SUSCITAR
DESCONFIANÇA

Para os economistas da LCA Consultores, o declínio não poderá ultrapassar, porém, um piso que assegure expressiva remuneração em dólares aos investidores estrangeiros, pois, segundo acredita o governo, seria o cenário de uma queda significativa da taxa, sucedida por uma elevação atabalhoada e provavelmente ineficaz para conter a saída de capitais. (A.B.)